

## **Selic completa 40 anos de funcionamento**

### **Criado para modernizar o registro da negociação de títulos públicos, o Sistema Especial de Liquidação e de Custódia é operacionalizado a partir de um convênio entre o Banco Central e a ANBIMA**

O Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) chega aos 40 anos como um dos pilares do Sistema Financeiro Nacional. Operacionalizado pelo Demab (Departamento de Operações do Mercado Aberto) do Banco Central em conjunto com a ANBIMA, o sistema consolida uma das mais longas e bem-sucedidas parcerias público-privadas. O Selic é responsável pelo registro e liquidação dos títulos públicos do Tesouro Nacional e, ao longo dos anos, ajudou a construir as bases da estabilidade financeira do país.

“O Selic é um exemplo bem claro de parceria de grande sucesso, em que as partes envolvidas enxergam claramente o valor do trabalho conjunto e estão sempre contribuindo para o aprimoramento”, afirma Carlos Ambrósio, nosso presidente.

#### + [Conheça a história do Selic](#)

Alguns números demonstram a importância dessa cooperação. Atualmente, são 470 participantes (como são chamados os bancos, cooperativas de crédito, corretoras e distribuidoras de valores que utilizam o sistema) e 157 mil clientes que têm títulos no Selic sem intermediário do Tesouro Direto (fundos de investimento, de previdência, entre outros). A relevância do sistema pode ser medida pela sua participação no total de negócios com títulos públicos federais: cerca de 99% da carteira está depositada no Selic (o percentual restante está na B3). Em 2019, as operações compromissadas, excluídas as realizadas com o BC, alcançaram médias diárias de R\$ 1,2 trilhão em volume e de 7.387 operações.

Quando computados todos os tipos de transações em curso no Selic (como os retornos de operações compromissadas e de redesconto, as emissões primárias de títulos, as vinculações/desvinculações e os pagamentos referentes a resgates e juros), as médias diárias superam R\$ 3 trilhões. “Esse valor chega a R\$ 5 trilhões nos dias seguintes às reuniões do Copom (Comitê de Política Monetária) que determinam a meta da taxa básica de juros”, diz Marcus Sucupira, chefe da Dicel (Divisão de Administração do Selic) no Demab/BC.

#### + [Uma história que nos dá orgulho de participar: leia o artigo de Zeca Doherty, nosso superintendente-geral](#)

Todas as operações realizadas no Selic são registradas e liquidadas eletronicamente. Elas contam com um aparato tecnológico que dá segurança ao governo federal para financiar os projetos necessários ao país, assim como garantia e tranquilidade a quem compra e vende esses ativos. Antes do Selic ser criado, os títulos eram negociados fisicamente, em papel, o que obrigava os investidores a ter inúmeros cuidados para evitar fraudes, roubos ou a simples perda dos papéis.

### **Mas e a taxa de juros?**

Nos últimos anos, a sigla Selic passou a ser conhecida popularmente como sinônimo de taxa básica de juros. Isso é explicado pelo fato de que é pelo sistema que as instituições financeiras realizam, diariamente e em tempo real, operações compromissadas lastreadas em títulos públicos. A média ponderada das taxas destas transações com prazo de um dia indica o valor diário da taxa básica de juros, que acabou se popularizando como taxa Selic.

### **Nosso papel no Selic**

Pelo convênio com o BC, cabe à Associação apoiar a operacionalização do sistema. Também somos

responsáveis por prover infraestrutura tecnológica e mão de obra especializada – são mais de 110 funcionários nossos na sede do BC no Rio de Janeiro.

+ [Conheça os grandes marcos do sistema nas últimas décadas](#)

A interação com o regulador é constante. O programa anual de investimento do Selic, que alinha estrategicamente as necessidades do negócio com os avanços tecnológicos, por exemplo, é elaborado em conjunto.

Para orientar essa agenda estratégica, o BC costuma ouvir o mercado. “Por isso, mantemos a Comissão Operacional do Selic, formada por profissionais do mercado, que leva contribuições ao BC sobre possíveis melhorias no sistema”, afirma Zeca Doherty, nosso superintendente-geral.

De acordo com Francisco Vidinha, superintendente do Selic, o convênio é um exemplo a ser seguido. “A parceria permite que o BC, órgão público regulador do mercado financeiro, ouça, se relacione e entenda as necessidades do mercado. Ao mesmo tempo, o mercado pode entender as necessidades do BC para alinhar as expectativas, definir as regras e testá-las. Tudo a quatro mãos entre um órgão público e a iniciativa privada”, diz.

O arranjo inédito entre a ANBIMA e o BC é, até hoje, alvo de interesse internacional. Doherty conta que recebe representantes de instituições financeiras e de órgãos reguladores de outros países, interessados em conhecer detalhes da parceria. “Eles vêm para entender o funcionamento de um acordo tão duradouro e os benefícios para a infraestrutura do mercado financeiro”, afirma.

---

### **Uma história que nos dá orgulho de participar**

***Em artigo, Zeca Doherty, nosso superintendente-geral, comenta a evolução do Selic***

“Comemoramos 40 anos de funcionamento do Selic, o Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é operacionalizado pelo Demab (Departamento de Operações do Mercado Aberto) do Banco Central em conjunto com a ANBIMA. É um orgulho para nós participar dessa história. Não é exagero dizer que o Selic ajudou a construir os pilares do Sistema Financeiro Nacional e deu sustentação ao crescimento econômico do país ao garantir eficiência e confiabilidade ao registro e à liquidação dos títulos públicos. Assim, a história do Selic se mistura com os ciclos econômicos que o Brasil passou nas últimas quatro décadas.

Nascido para modernizar a negociação dos títulos públicos, o Selic garantiu uma infraestrutura ágil e confiável para os negócios; criou possibilidades para a gestão da dívida pública; e permitiu o acompanhamento da taxa de juros de curtíssimo prazo, resultado das operações compromissadas diárias registradas em tempo real no sistema. Daí nasceu a taxa Selic, que acabou virando sinônimo de taxa básica de juros. A ANBIMA, como parceira do BC, apoia a operacionalização do Selic, além de prover a infraestrutura tecnológica e a mão de obra especializada necessárias ao funcionamento dele (mais de 110 dos nossos funcionários trabalham no prédio do BC).

### **Não é exagero dizer que o Selic ajudou a construir os pilares do Sistema Financeiro Nacional**

Ao fomentar um ambiente propício à formação de preços para os títulos públicos, contribuimos para ampliar o mercado aberto. Isso deu ao Tesouro Nacional mais instrumentos para negociação dos ativos e abriu caminho para o crescimento do mercado de dívida pública, que, além de ser fonte de financiamento para o governo, também é uma forma de a União e os Estados financiarem seu próprio déficit.

Para o mercado, o Selic se traduziu em segurança, eficiência e redução de custos. Antes da automatização do sistema, os títulos eram físicos, exigiam espaço para serem guardados e investimento para garantir a integridade dos papéis. Muitas vezes eram transportados em carros-fortes por conta das grandes cifras milionárias envolvidas nas operações.

A história pré-Selic é recheada de casos curiosos, com títulos que foram parar no lixo durante a limpeza de escritórios ou que se perderam em acidentes de avião e assaltos. O Selic eliminou o ativo físico, ainda que por vezes chamamos os títulos de papéis.

Tudo isso favoreceu o desenvolvimento do mercado e abriu caminho para o Selic ser hoje um dos sistemas de liquidação e custódia de títulos públicos mais modernos do mundo.

A proximidade que mantemos com o BC favorece o diálogo e a troca de percepções entre a autoridade monetária e o mercado. Isso foi muito importante ao longo dos vários planos econômicos experimentados nas últimas décadas. Continua sendo determinante para o aperfeiçoamento do sistema e a adequação às melhores práticas de mercado.

### **Para o mercado, o Selic se traduziu em segurança, eficiência e redução de custos**

O comprometimento do BC e do mercado por um Selic cada vez mais eficiente e à altura dos desafios da economia brasileira está na raiz do sucesso da parceria entre a autoridade monetária e a ANBIMA. É com orgulho que celebramos esses 40 anos de funcionamento do Selic e nos preparamos para o futuro, gratos pela confiança e cientes da responsabilidade que temos perante não só ao BC, mas a todo sistema financeiro."

*Zeca Doherty - superintendente-geral*

---

## **Selic ajuda a manter o equilíbrio da economia brasileira**

### **História do sistema se mistura com a história do mercado financeiro**

O Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) completa 40 anos em 2019. Criado para registrar e liquidar os títulos do Tesouro Nacional, ele acompanhou diversas fases do mercado financeiro e da economia brasileira, como a implementação de planos econômicos para conter a inflação e a criação da taxa Selic.

### **Como era o Brasil quando o Selic foi criado**

Há 40 anos, os bancos precisavam ocupar salas inteiras para abrigar enormes computadores que processavam os dados dos correntistas. A população brasileira ainda não chegava a 120 milhões de habitantes e a maior parte das compras e vendas era feita em papel-moeda.

#### **+ [Selic consolida uma das mais longas e bem-sucedidas parcerias público-privadas](#)**

Foi nesse contexto que surgiu o Selic, em outubro de 1979. A partir de então, o Tesouro Nacional ganhou agilidade para emitir papéis do governo, essenciais para financiar o crescimento do país e dar segurança à economia ao longo das diversas crises que o Brasil passou nas décadas seguintes. Nascido para modernizar o registro da negociação de títulos, o Selic acabou ajudando a manter o equilíbrio da economia em momentos críticos, especialmente nos planos econômicos idealizados para controlar a escalada da inflação.

### **Fonte de financiamento para a União**

Os títulos públicos foram determinantes para financiar as grandes obras que marcaram o chamado milagre econômico, no começo da década de 1970. Apesar da maior circulação desses ativos, todo o processo ainda envolvia papéis emitidos fisicamente. Isso trazia preocupações quanto à segurança dos investidores, pois milhões de cruzeiros — moeda da época — podiam estar impressos em um papel que, se perdido, levava junto todo seu valor.

Algumas corretoras chegavam a contratar carros-fortes para levar os papéis de um lugar para outro. Em 1974, a Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro, que, junto com a Anbid, Associação Nacional dos Bancos de Investimento -, deu origem à ANBIMA) firmou o

primeiro contrato com o BC para ajudar na automatização das operações com títulos públicos. O acordo previa que a entidade fornecesse mão de obra e alugasse um computador de grande porte para armazenar as informações na Gedip (Gerência da Dívida Pública) do BC – esse foi o embrião do Selic.

+ [Uma história que nos dá orgulho de participar: leia o artigo de Zeca Doherty, nosso superintendente-geral](#)

Como a economia crescia a passos largos, foi preciso trocar computadores antigos por tecnologias mais recentes e garantir um mercado aberto de títulos que assegurasse que o governo não só vendesse seus papéis, mas recebesse o valor dessas negociações. O Selic estreou em 22 de outubro de 1979, apenas com o registro da custódia, ou seja, guarda dos papéis. Menos de um mês depois, em 14 de novembro, o sistema de liquidação entrou em funcionamento. Começava, então, um dos mais modernos e sofisticados sistemas eletrônicos de registro de negócios com títulos públicos do mundo.

Com ele, a emissão de títulos físicos não era mais necessária, pois tudo ficava registrado no Selic. Foi uma transformação quase instantânea: o sistema eliminava a falsificação e as fraudes. Era também uma forma de garantir a solvência do sistema financeiro e proteger especialmente as pequenas corretoras, que podiam quebrar caso levassem calote em apenas uma operação com títulos públicos. Todas as liquidações de operações passaram a serem feitas no Selic, eliminando os pagamentos em cheques. “Numa época em que não se pensava em internet e muito menos em fintechs, o Selic foi pioneiro na desmaterialização do título público, ao fazer com que o registro das operações deixasse de ser realizado em papel para ser eletrônico”, afirma Bruno Serra Fernandes, diretor de Política Monetária do BC.

### **O Plano Cruzado e o nascimento da taxa Selic**

O Selic deu ao Tesouro Nacional mais instrumentos para vender seus títulos. Isso abriu caminho para o mercado de dívida pública crescer e as negociações ganharam liquidez. Na década de 1980, com a inflação em alta, os investidores passaram a procurar principalmente as ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), indexadas à correção monetária. O governo, também por causa da inflação fora de controle, ampliou a oferta desses títulos, mas reduziu os prazos de resgate. A escalada da inflação — e da dívida — levou à edição do Plano Cruzado, uma tentativa de estabilizar a economia com o congelamento de preços, o que freou a negociação de títulos públicos.

As medidas do Plano Cruzado, como a extinção da correção monetária e a redução dos juros, impactaram negativamente a demanda pelos títulos públicos. Para tentar reverter este cenário, o governo transformou as ORTNs em OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional), títulos para servir exclusivamente como instrumentos de política monetária; e criou a LBC (Letra do Banco Central); papel com rentabilidade atrelada à taxa Selic, que teve grande aceitação dos investidores. Ao longo do tempo, a taxa se tornou a principal referência para a economia brasileira.

Assim como o Plano Cruzado, vários planos idealizados para conter a inflação fracassaram e a recessão voltou. A União precisava de financiamento e criou títulos para atrair investidores. As negociações retomaram o crescimento até que, em março de 1990, com o Plano Collor, em mais uma tentativa de domar a hiperinflação, houve o confisco das aplicações financeiras com saldo acima de 50 mil cruzados.

A medida paralisou a economia e, primeira vez, o Selic teve que desligar os computadores. Todas as negociações foram suspensas por 15 dias, à espera de definições do governo, mas os papéis continuaram a vencer.

+ [Veja os marcos dessa história nas últimas quatro décadas](#)

Mesmo quando o sistema voltou a funcionar, ainda havia o principal problema: o que fazer com os títulos que tinham vencido no período em que o sistema ficou inoperante? Como evitar que o

governo ficasse insolvente, iniciando um problema sistêmico que poderia abalar a credibilidade da economia do país? A equipe do Selic tinha um desafio: identificar e separar todos os títulos vencidos. A solução encontrada foi mudar o primeiro algarismo do ano de vencimento. A mudança foi feita manualmente e permitiu separar todas as obrigações não pagas, garantindo o acerto futuro. Aos poucos, o mercado de títulos voltou ao normal.

Segundo Ruben Galvão, ex-chefe da Dicl (Divisão de Administração do Selic), isso foi possível porque, naquela época, o sistema registrava as operações com o formato de data com quatro dígitos para o ano, pois tinha de estar preparado para processar informações de títulos com vencimento para depois do ano 2000. “Por isso, também, o Selic não precisou gastar um centavo para corrigir eventuais problemas que poderiam surgir com o Bug do Milênio, na virada de 1999 para 2000”, lembra.

### **Desafios tecnológicos para aperfeiçoar o sistema**

A estabilidade econômica só veio em 1994, com o Plano Real. A partir dele, o Selic deu um salto tecnológico e experimentou um período de forte aperfeiçoamento. Em 1996, foram adotados dois sistemas que democratizaram o acesso aos leilões de títulos e de compromissadas, eliminando a ineficiência que as ofertas feitas por telefone e em envelopes geravam.

Outro grande desafio do Selic veio em 2002: a adequação ao SPB (Sistema de Pagamentos Brasileiro). Por determinação do BC, todas as operações com títulos federais deveriam ser liquidadas na hora, e não mais de um dia para o outro, e individualmente, e não mais de forma agrupada. A mudança obrigou o Selic a verificar a disponibilidade do título e a assegurar que o comprador em potencial tinha dinheiro para efetuar o pagamento. Assim, eliminou-se de vez o risco de inadimplência. Para que isso ocorresse, houve uma grande mudança no sistema, que deixou de ser DNS (Deferred Net Settlement) e passou a ser RTGS (Real Time Gross Settlement). Traduzindo: se antes o Selic enviava a ordem de liquidação do título à noite para o Sistema de Reservas Bancárias (o que era chamado de liquidação líquida deferida), com o RTGS esse processo ficou em tempo real. Assim que título era comprado, ele era liquidado financeiramente.

### **"O Selic não precisou gastar um centavo para corrigir eventuais problemas que poderiam surgir com o Bug do Milênio, na virada de 1999 para 2000" - Ruben Galvão**

Ao longo dos anos, o Selic registrou inúmeros avanços, sempre com objetivo de facilitar a utilização e atender, de forma cada vez mais ágil, às necessidades do mercado. Nos anos 2000, as instituições não participantes da RSFN (Rede do Sistema Financeiro Nacional) passaram a efetuar suas operações na IOS (Interface Operacional do Selic), plataforma amigável de acesso ao sistema – substituindo a tela de lançamento DOC-8.

Também foram modernizados importantes sistemas de leilão: de títulos públicos, de operações compromissadas e de ofertas a dealers. Recentemente, na década de 2010, as melhorias foram voltadas para outros dois sistemas: o Logon; que aperfeiçoou a gestão dos perfis dos usuários das instituições participantes do Selic; e o Cadastro; que permitiu, entre outras novidades, a inclusão dos dados dos clientes pelas próprias instituições participantes, trazendo autonomia, agilidade e descentralização. Além disto, para garantir a operação ininterrupta dos serviços do Selic, foi inaugurado um novo escritório de contingência no Rio de Janeiro.

### **De olho no futuro**

Atualmente, as inovações tecnológicas impõem desafios ao mercado e, conseqüentemente, ao Selic. Ao mesmo tempo, abrem inúmeras oportunidades para maior crescimento de um sistema tão robusto e relevante para o funcionamento dos negócios. Um dos projetos em andamento é o Pre-Matching, com objetivo de padronizar e automatizar o processo das instituições participantes depois do fechamento do negócio e antes do registro no Selic, quando é necessário detalhar e complementar algumas informações da operação. Hoje, isso é feito de forma manual e o Pre-Matching auxiliaria na troca e na padronização destas informações. A expectativa é que o projeto

comece no ano que vem.

Melhorar a experiência do usuário com o Selic também está no radar. Serão reformuladas diversas telas do sistema para facilitar a consulta e a navegação dos participantes, além do lançamento de um chat com uso de inteligência artificial para aproximá-los ainda mais do Selic. “O Selic está se preparando para o futuro e a ANBIMA, como parceira, também está atenta às necessidades do mercado”, diz Francisco Vidinha, superintendente do Selic.

---

## **Os grandes marcos das quatro décadas do Selic**

### ***Conheça os principais acontecimentos e datas que fazem parte dessa trajetória***

Ao longo dos 40 anos de atividade, o Selic acompanhou momentos emblemáticos da economia brasileira. Nos anos 80, por exemplo, com o lançamento da LBC (Letra do Banco Central), participou da criação da taxa Selic, que se tornou a referência básica de juros da economia brasileira. Já no começo dos anos 90, com o congelamento da poupança e dos investimentos no Plano Collor, o Selic teve, pela primeira vez, as negociações pausadas por 15 dias.

## GRANDES MARCOS DO SELIC EM 40 ANOS



1974

Andima firma o primeiro contrato com o BC para ajudar na automatização da negociação de títulos públicos. Conhecido como Gedip, foi o embrião do Selic.

1979



Início das operações do Selic



1986

Criação da taxa Selic, principal referência de juros até hoje

1989



Governo lança novos títulos para conseguir se financiar, com a inflação em 1.972%



1990

Plano Collor congela poupança e investimentos e o Selic paralisa as negociações por 15 dias

1994



Plano Real estabiliza a economia brasileira e, ao longo da década de 1990, o Selic passa por um aperfeiçoamento tecnológico



1996

Implantados sistemas que democratizaram o acesso aos leilões de títulos, eliminando a ineficiência das ofertas feitas por telefone

2002



SPB estabelece que todas as operações com títulos federais fossem liquidadas individualmente e na hora



2005

Lançamento da nova IOS (Interface Operacional do Selic), plataforma amigável de acesso ao sistema

2007



Lançamento do novo sistema de oferta pública, o Ofpub



2009

Lançamento dos sistemas: Lastro (Lastro de Operações Compromissadas, em substituição ao Leif - Leilão Informal Eletrônico de Moeda e de Títulos) e Ofdealers (Oferta a Dealers)

2010



Cadastro de clientes de bancos e corretoras no Selic passa a ser feito online e em segundos



2013

Criação de um novo escritório de contingência no Rio de Janeiro

2016



Lançamento do novo Sistema Logon (Sistema de Controle de Acesso do Selic), que controla a autorização e autenticação dos usuários do Selic



2017

Clientes podem cadastrar-se no site do Selic para obter extrato consolidado dos próprios títulos públicos, mesmo que tenham comprado os papéis em diferentes bancos

2019

# SELIC 40 ANOS

